

CORÇOS NA SUÉCIA



Foi na Primavera do ano passado que, num dos vários fins-de-semana de esperas aos javalis um amigo e companheiro das lides monteiras me lançou o convite, quase o repto, dos corços na Suécia.

Porque este ia regressar a casa e tinha aceite uma propos-

ta para trabalhar numa propriedade sueca, no seu natural contentamento começou a contar-me histórias, realidades sobre corços, da sua densidade, da qualidade dos troféus e enfim, dos processos de caça no seu país natal. A tudo isto juntou uma pitada de informação sobre

os gamos e os veados e finalmente ainda, sobre os cobiçados alces.

Confesso que, nessa noite os corços começaram a sair dos meus sonhos e a tornarem-se realidade.

Contei esta conversa a dois amigos, companheiros de caça, os quais ficaram ainda mais



abraço maior que os seus braços.

Após as formalidades habituais (demasiado rápidas para o que estamos habituados) tomámos a estrada para Sturefors Slot, a 19 Km do aeroporto, onde os corços nos esperavam.

Então, naquela curta viagem de noite, foi o deslumbramento total. Os corços pululavam por tudo quanto era prado, beira de estrada, extrema de floresta e até junto aos quintais das casas de habitação.

Neste momento, e contrariamente ao que seria de esperar começámos a ter uma sensação desagradável. Com tanto corço, certamente seria muito fácil caçá-los e assim, se calhar, sem interesse; por outro lado só estávamos autorizados a abater três corços cada um, e neste caso teríamos que reprogramar toda a nossa estadia na Suécia. Contudo este sentimento desvaneceu-se completamente após o começo do período de caça.

Depois de uma noite mal dormida, consequência da excitação de ver tanto corço e alojados numa casa Viking do séc. XVI, onde não faltava nada do conforto moderno, o dia seguinte foi dividido em duas partes: manhã para verificação da regulação das armas e tarde para visita aos campos de caça. Aqui continuou o nosso deslumbramento já que as armas foram reguladas em carreira de tiro a 100 metros, com instalações que fariam inveja ao Exército Português e porque a propriedade de Sturefors com a sua fauna e flora são de uma beleza inolvidável.

A noite do dia 15 passou muito, muito depressa. Depois do jantar preparou-se o vestuário e a arma, e aprazou-se a saída para as 3 horas da manhã; nesta época do ano, na Suécia, o Sol nasce entre as 3.30h e as 4.00 horas da manhã e era



entusiasmados do que eu, e que prontamente manifestaram o desejo de me acompanhar. Mais tarde só um deles poderia desfrutar comigo esta maravilhosa aventura.

Porque a caça aos corços abre, na Suécia, a 16 de Agosto e após os vários preparativos na

antevéspera, eu e o meu amigo J. Camacho lá partimos acompanhados de armas e bagagens. Voo com escala em Copenhaga e ligação aérea em voo de carreira interna para Linköping, onde às 23.30h lá nos esperava o nosso amigo Johan Backlin, com um enorme sorriso e um

